O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — N.º 1992

Sábado, 17 de Maio de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto-*Agência Havas*

Não se destrua em Aveiro o que fôr bom!

AS CASAS CONDENADAS PELO PLANO URBANÍSTICO DA CIDADE

Continua na ordem do dia o caso do plano parcial de urbanização **aprovado pela Câmara** contra a opinião geral da cidade, que não admite, por nenhum princípio, o desaparecimento dos melhores prédios da Rua Coimbra onde se acham localizados. Digam o que disserem, mas êsse sacrifício não pode ser aplaudido pelos aveirenses dignos dêste nome. São oito prédios magníficos, sólidos, altos e fazem parte duma artéria das mais movimentadas e comerciais de Aveiro. E isso é importante, se não houvesse outros motivos, já expostos, a considerar e que escusam de se repetir.

Não! O que se pretende levar a efeito brada aos céus. A Câmara andou mal—**afirmamo-lo desassombradamente**—determinando-se pelo alargamento da Rua Coimbra. Estamos a ver que quer tudo largo, tudo amplo, tudo desafogado. Principiou pelo Jardim de Santo António. E depois?

De surpreza em surpreza, onde iremos parar?

Aveiro está na berlinda. A Imprensa faz-se éco dos seus justificados clamores. E' preciso escutá-la, é preciso atendê-la, é preciso que a voz da razão se faça ouvir e triunfe.

Trocar as regalias e os interesses da cidade por um simples edifício, não achamos que seja aceitável. Urbanize-se, sim, mas poupe-se aquilo que fôr bom, que mereça ser conservado.

E a Rua Coimbra—a antiga Costeira—que conduz à sala de visitas da nossa terra, está, para todos os efeitos, nessas condições.

As festas de Lisboa

Tiveram pergaminhos de nobreza avoenga os primeiros números do programa comemorativo da tomada de Lisboa aos mouros.

A's 0 horas do passado dia 15, após um simulacro de combate, cruz luminosa subiu no espaço e espargiu claridades sobre os muros do Castelo de São Jorge, relíquia veneranda de muitos esforços e valor dos primeiros barões de Portugal.

...e as festas principiaram, então, numa trovoada de músicas repartidas pelas ruas da capital.

Depois, já manhã alta, as bandeiras Nacional, da Fundação e do Município subiram a tope nas ameias castelãs, na presença da espada de D. Afonso I e tendo como docel o azul do céu português. Entretanto, assistia-se ao desfraldar de bandeiras, muitas bandeiras, imensas bandeiras—como se um mar de bandeiras quizesse inundar Lisboa! Foi desta maneira que as casas nobres ou de aluguel, moradias abastadas ou residências modestas, todas à compita, transmitiram seus muitos saudares à bandeira azul e branca de D. Afonso Henriques e à bandeira branca e preta da Câmara Municipal da cidade.

O povo veio para a rua e das primeiras impressões colhidas observa-se que a uma distância oito vezes secular, o tempo, roedor incorrigível dos homens e das coisas, não conseguiu, até hoje, desfazer aquela alegria moça que nos sobe do coração ao rosto quando festejamos fastos da História Nacional.

Congratulamo-nos com o facto.

Sôbre Aveiro

El Pueblo Gallego, diário de Vigo, publicou uma crónica àcerca da visita do Grupo Coral de Educação e Descanso a esta cidade em que é focada e posta em destaque a grata impressão da beleza da nossa ria levada pelos excursionistas, bem como a maneira como aqui foram recebidos e apreciados.

Orgulhamo-nos que assim houvesse acontecido e só tivemos pena de não poder mostrar aos viguenses os *recuerdos* que possuimos da sua linda cidade, que tantas vezes nos foi dado visitar em tempos que já não voltam...

Atenção para a 4.ª página

FÁTIMA

—o—

Foram em número de muitas dezenas, se não de centenas, os carros que por aqui passaram com peregrinos, tendo o movimento da cidade, por êsse facto, aumentado desde o dia 11 até 15.

Principalmente os cafés tiveram desusada afluência.

Dr. Alberto Souto

Tem estado doente em Lisboa, devendo regressar, talvez amanhã.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

16 de Maio

Passou ontem mais um aniversário sôbre o movimento liberal em que tomou parte um punhado de aveirenses, que se bateu pelos seus ideais, sacrificando a própria vida.

E' uma data que não esquece.

Sindicato em festa

—o—

Em virtude de passar hoje o 10.º aniversário da fundação do Sindicato Nacional da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, realiza-se na sua séde, às 16 horas, uma sessão solene, em que será prestada homenagem ao sr. coronel Correia Guedes, presidente da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Cerâmica, e bem assim ao sr. dr. João Moreira, ex-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e actual governador civil do distrito.

Usará da palavra o sr. dr. António Cristo e à noite realizar-se-à no Teatro Aveirense um serão cultural e recreativo em que tomam parte a *Orquestra Sinfónica da F. N. A. T.* (Delegação do Porto) e o *Coral das Fábricas Aleluia* e o *Grupo Orfeónico dos Trabalhadores de Cerâmica Aveirense*, com variedades.

Felicitamos a agremiação local.

Felicitações

—o—

Veio-nos agora ás mãos o número de 6 de Março do colega de Fafe, *O Desfôrço*, que assim se exprime a propósito do nosso aniversário:

Entrou no 40.º ano de existência, o nosso distinto colega *O Democrata*, que o nosso velho e querido amigo sr. Arnaldo Ribeiro, tão proficiente e inteligentemente dirige.

E' um colega leal e amigo, dos que sabem fazer jornalismo.

A sua sinceridade e a sua honradez, ligadas ao seu saber e inteligência, contribuem para que *O Democrata* seja um jornal bom, patriota e bairrista.

E' um grande defensor da Pequena Imprensa, que caminha na vanguarda dos que sentem os seus sacrifícios, as suas dificuldades—e dos que não descreem.

Saudando afectuosamente *O Democrata*, por êste aniversário, abraçamos cordealmente o bom amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

O Desfôrço é um dos mais antigos semanários republicanos do norte, que já ultrapassou o meio século, e que à custa, também, dos maiores sacrifícios, ainda singra devido à fibra rija de Artur Pinto Bastos. Quando chega é como um amigo velho que entra nesta casa, tendo a preferência, ele e a *Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, da leitura. Mas não sei como, talvez por o não termos recebido, que é o mais certo, cometemos a indelicadeza de não agradecer as amabilidades excessivas com que nos distinguiu e cuja falta agora vimos reparar, pedindo mil desculpas.

Benemerência

Recebemos dum anónimo 50$00 para distribuirmos por alguns pobres protegidos por êste jornal, o que fizemos, contemplando em partes iguais, os seguintes: Luiza Peixinho, Rua da Granja; Amélia Peixinho, idem; Margarida de Matos, Rua da Sé; Ilda Ramos, Rua Direita; Adelaide Vilaça, Rua de S. Martinho; António Ferreira, Rua da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria de Sousa, Rua de Santo António e duas envergonhadas.

Em nome deles, os nossos agradecimentos ao generoso bemfeitor.

Uma obra de interesse

Como tôda a gente pode constatar *de visu* e sempre que o queira fazer, o país está a ser atravessado de lés a lés, por uma verdadeira febre de construções e beneficiações, que já hoje o tornam irreconhecivel daqueles que há alguns anos daqui saíram em busca da fortuna. Efectivamente, o Govêrno português está empenhado em transformar por completo tôda a terra portuguesa, para o que aportunamente declarou guerra sem quartel à velha rotina, que podemos considerar o principal responsável pelo descalabro a que há anos havíamos chegado. Diversos planos de fomento, industrial e agrícola, foram aprovados e se encontram a ser postos em execução, sendo de esperar, com o ritmo que até hoje tem sido observado, que dentro de breves anos o nível de vida em Portugal tenha subido até onde jámais noutros tempos se pensara pudesse subir.

Entre as obras de importância empreendidas pelo Govêrno do Estado Novo, uma das que solicitam a nossa atenção é a do beneficiamento dos campos do Rio Liz, cujas obras de regularização hidraulica estão a ponto de transformar totalmente um ponto da ridente região de Leiria, até há pouco em situação de manifesta inferioridate perante outras de menor fertilidade.

E' nesta região que se encontra situada a pitoresca praia de Vieira de Leiria, hoje apenas importante sob êsse aspecto, mas noutro tempo possuidora de um porto de pesca importante. O Govêrno está empenhado em fazer ressurgir êsse porto, para que a região que êle vai servir—e que noutros tempos serviu—seja beneficiada como merece. Devem as obras estar concluídas em 1949, devendo custar 40 mil contos, o que traduz bem a importância das obras a efectuar, com elas ficando defendidos das cheias 2.500 hectares de terreno, em que uma rede de canais permitirão o fácil enxugo das terras, ao mesmo tempo que permitirão, do mesmo modo, igual facilidade nas regas.

A existência do porto de Vieira, que não será exclusivamente de pesca, permitirá também que a região leiriense possa ter fácil escoamento para os seus produtos, como sejam o cimento, a cal hidraulica, a vidraria e as limas, o que se traduzirá em um aumento de tráfego que implicará forçosamente aumento de população dessa pitoresca região.

Ninguém ignora que a situação dos pescadores da Vieira e do Pedrogão tem sido difícil até hoje, e o facto tem sido explorado até na literatura, alguma dela chamada *social*. Ora com as obras em curso tal estado terá fim. Não mais o pescador de Vieira terá de descer até ao Tejo a viver aquela vida vegetativa dos *avieiros*, que tem fornecido material para narrações mais ou menos compventes. O mar de Vieira, quase sempre encapelado, não permitia a construção de um porto de abrigo para os barcos dos pescadores, que, sem ali poderem ganhar a vida, se viam obrigados a descer a a outras regiões onde pudessem ter estabilidade que na sua terra lhes era negada pela Natureza. Com a fixação do estuário do Rio Liz o velho problema terá sido solucionado e os pescadores de Vieira e de Pedrogão não mais saírão das suas terras em busca da quimera.

Simultâneamente a Junta Central da Casa dos Pescadores vai mandar construir imediatamente uma povoação, o que, como é fácil de prever, terá o condão de ali fixar muitos que, de outro modo, dali sairiam, contribuindo êsse acto ainda para transformar a região e dar-lhe uma vitalidade até hoje lá desconhecida. Engenheiros, 500 operários e muitas máquinas já ali se encontram em plena laboração, e dentro de breves meses ja não será possivel conhecer o termo de Vieira, tão profunda terá sido a transformação.

Deste modo, num ritmo que não está muito na índole do português rotineiro e se encontra absolutamente fora dos moldes tradicionais da nossa proverbial inércia, o Govêrno do Estado Novo por tôda a parte vai semeando a boa doutrina, que, nas almas simples dos povos, se faz mais com obras de caracter material, de alcance mais fàcilmente perceptivel, do que com doutrinação de palavra, nem sempre compreensível pelas almas rudes. E' assim que a doutrina da Revolução Nacional chegará ao coração das almas simples, que sempre viverão em esferas de que ninguém as pode arrancar, dvido ao *substractum* de séculos de ignorância cristalizada. Longe de prometer paraísos edénicos e sempre impossíveis de realizar, o Estado Novo *realiza*. Essa é a sua norma, essa é a sua grande virtude. Negá-lo é falsear a verdade, e nisso está o mais sólido desmentido para os que, entre o povo, procuram lançar a semente da cizânia. Perante a obra feita, a alma simples do povo rude compreenderá imediatamente entre quem é que deve procurar os seus verdadeiros amigos...

A. S.

Excursão açoriana

—o—

Como nos anos anteriores, Fátima trouxe outra vez até nós algumas dezenas de pessoas das ilhas adjacentes, que, de passagem por esta cidade, tiveram ocasião de admirar o que ela tem de mais característico—a sua ria, embora ainda desprovida dos montes de sal, que tanta imponência lhe dão.

Os excursionistas, em número de mais de 50, viajavam em duas camionetes e almoçaram no *Arcada-Hotel*, vindos do norte, que percorreram antes de assistirem às comemorações religiosas na Cova da Iria. Acompanhados pelo nosso colega Ferreira de Almeida, director do mais antigo jornal português, *O Açoriano Oriental* e promotor dêstes passeios anuais tão agradáveis como instrutivos, estiveram no Parque, na antiga Igreja de Jesus junto do túmulo da Princesa Santa Joana, foram ainda à Sé ver a imagem do Senhor dos Passos e um numeroso grupo, de que faziam parte muitas senhoras, foi, ao passar por esta Redacção, convidado a entrar, aceitando uma taça de espumoso do Barrocão—*Diamante Azul*—que deu origem à troca dum brinde entre Ferreira de Almeida e o director do *Democrata*, pedindo-lhe êste que, de futuro, faça por aqui permanecer, pelo menos, dia e meio e não apenas escassas horas, que não dão tempo a nada.

Os excursionistas devem embarcar hoje em Lisboa para as suas terras, tendo o sr. Presidente da Câmara, que é natural da Terceira, ido ao *Arcada* apresentar-lhes cumprimentos.

Feliz viagem.

De volta...

—o—

Como dissemos, já há bacalhau com fartura. Todos os estabelecimentos o vendem nas quantidades que se pretender.

Acabaram as restrições!

Erguem-se hossanas ao *fiel amigo!*

Pelo que, à porta dum comerciante de Lisboa apareceu exposto à curiosidade pública com um letreiro, que diz o seguinte:

SOU LIVRE!
Leva-me contigo
Kilo
13$40

Espera aí um pouco; deixa-me tomar fôlego...

Um bilhete para o Paraimo...

O' tempore, ó mores...

RELATÓRIO DA CÂMARA

Recebemos o da gerência de 1949 que nos foi enviado.

Vamos ler.

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental e Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

O n.º 149, deste mês, é sugestivo e variadíssimo.

Edições Femininas marcam, assim, logar de destaque entre as, revistas da especialidade.

Capela das Barrocas

Uma comissão pensa tomar a peito o seu arranjo por fora e por dentro, pelo que, a convite, já ali foram na segunda-feira os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara verificar os estragos que tem sofrido, em parte, do vandalismo indígena.

Oxalá seja bem sucedida, vendo coroados de êxito os seus esforços.

Mr. Knockaert em Aveiro

—o—

Na terça-feira última estiveram nesta cidade, de visita à casa *Trindade, Filhos, L.ª*, o delegado para a Europa da importante firma norte-americana *Studebaker*, Mr. Romain Knockaert, acompanhado do sr. Conde de Caria, director da firma *C. Santos, L.ª*, de Lisboa, do sr. Brandão Pereira, gerente da filial do Porto, e ainda do sr. Eugénio Teixeira, chefe de vendas dos reputados automóveis e camions da referida marca *Studebaker*, de que é agente no distrito de Aveiro aquela sociedade—*Trindade, Filhos, L.ª*.

Foram recebidos pelos nossos amigos srs. Humberto e Orlando Trindade e demoradamente percorreram as instalações e apreciaram a organização comercial da firma, à altura dos nossos melhores meios e que mereceram rasgados elogios por parte dos categorizados visitantes aos quais, seguidamente, se proporcionou um passeio à Costa Nova, sendo-lhes ali servido um almoço no *Hotel Beira-Ria*.

Mr. Knockaert retirou encantado com as belezas naturais da laguna aveirense, havendo, entretanto, prometido que vai aumentar o número de unidades exportadas para o nosso país.

Em breve expor-se-á no *stand* da firma *Trindade, Filhos, L.ª* um *Studebaker Commander de Luxo*, conforme a promessa de mais acelerado ritmo de entrega de camions e automóveis do aludido fabrico, bem a par dos progressos da revolucionária indústria norte-americana.

Com prazer registamos nestas colunas um facto que, certamente, significa o acentuado desenvolvimento de Aveiro num ramo de negócio que contribuirá para intensificar a sua vida comercial, não deixando esta cidade para traz de outras capitais de distrito e permitindo que aqui se realizem, com benefício local, avultadas transacções.

Almanaque de Fafe

Oferecido e acompanhado de palavras amigas pelo seu proprietário e director, o nosso colega de *O Desfôrço*, Artur Pinto Bastos, recebemos esta publicação recreativa, literária, artística e regionalista, que se publica há 39 anos na ridente vila do Minho e classificamos, sem favor, de primorosa, porque o é, de facto, desde a capa à última página.

Este ano, então, satisfaz plenamente o nosso gôsto pelas cores escolhidas para a impressão e que suplantam todas as outras, às vezes empregadas, por serem impróprias e não darem relêvo às ilustrações.

Muito agradecidos por mais esta prova de velha amizade a Artur Pinto Bastos, que na linda terra onde exerce a sua actividade jornalística tanto faz por a engrandecer e tornar conhecida, sem uma garantia financeira que o ponha a coberto dos inúmeros encargos e responsabilidades que sôbre ele impendem. Mas é tudo assim. Quem mais faz menos merece e por isso o *Almanaque Ilustrado de Fafe* continuará a ser, nos tempos que decorrem, uma aventura para o seu digníssimo director.

Outra tragédia

Está de luto o visinho concelho de Ilhavo. Afundou-se no Atlântico, ao sul do Cabo Espichel, quando se dirigia para os Açores, o navio-motor *Portucale*, propriedade do sr. Augusto Fernandes Bagão, muito conhecido nesta cidade, e que levava a bordo 15 homens de tripulação, que pereceram no naufrágio.

Era comandado por José Simões Bixirão, que tinha por imediato Francisco Vilão, 3.º maquinista Angelo Torrão, ajudante Benjamim Malaquias, e o marinheiro Uriel Leite, todos de Ilhavo.

O pedido de socorro urgente—um S. O. S. angustioso—foi recebido em Lisboa ao fim da madrugada de terça-feira, nada mais se sabendo do destino do *Portucale*.

Profundamente triste.

Desportos náuticos

A pista internacional de Remo em Aveiro

Segundo o que lemos, o sr. comandante Soares de Oliveira, presidente da Federação Portuguesa de Remo, após a visita que, a convite da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, fez à Lagoa de Quiaios, ficou bem impressionado com o que viu, limitando-se, porém, a dizer que a lagoa poderá ser *aproveitada* para algumas actividades da Mocidade Portuguesa.

Nem o ilustre dirigente do remo nacional poderia dizer outra coisa em boa justiça, pondo em paralelo aquele local com o que lhe oferece a Ria de Aveiro, para a construção da pista internacional de remo, confirmando assim, embora, indirectamente, a sua formada opinião, exposta no congresso de Janeiro último, ao apresentar a sua proposta para que a pista fôsse feita em Aveiro, como o melhor local para tal fim, proposta que foi aprovada por *todos* os representantes dos centros náuticos do país, entre os quais se encontrava o delegado da Figueira da Foz, e reafirmada ainda na resposta dada pela Federação à exposição feita pela referida Comissão de Turismo.

Esta entidade, no incontestável direito que lhe assiste de pugnar pelos interesses materiais da Figueira—que neste caso da pista achamos um tanto importunos e descabidos—alega várias razões a seu favor, as quais, por falta de sólido fundamento, não resistem à simples crítica que se lhes pode fazer. Se não vejamos:

Diz a comissão figueirense:

— Que o dispêndio é relativamente pequeno para dar à Lagoa de Quiaios maiores dimensões e regularizar o seu fundo.

Não compreendemos esta asserção, quando a lagoa se estende no sentido Norte-Sul e já por si só não tem o comprimento suficiente, se tivermos de conceber a exigida posição no sentido Este-Oeste e, consequentemente, se ter de abrir grande parte do leito do canal de remagem, por terra dentro.

Em Aveiro, a pista projectada atravessa o Largo do Paraíso, já com dimensões e fundos mais do que necessários para o fim em vista.

— Que o leito da Lagoa de Quiaios é em areia fina com lodo nas margens.

O leito da pista que se projecta na laguna aveirense é constituido por areia e lôdo, em massa compacta, com fundos sôbre os quais não há receios da água ser turvada pelo movimento dos remos ou dos barcos de corrida.

— Que o local onde fica a Lagoa de Quiaios é pitoresco.

O panorama que se disfrutará do local da pista em Aveiro é uma parte da sua Ria, bem conhecida pela sua maravilhosa paisagem.

— Que Quiaios fica a 18 quilómetros da Figueira da Foz, com boas estradas para bom serviço de veículos automóveis.

E' verdade; mas a pista em Aveiro fica sòmente a 300 metros da cidade e a 1.200 das estações de caminho de ferro e as estradas que ligam já o local e depois ligarão a pista, são idênticas às que usufrui a Figueira da Foz.

— Que é grande a capacidade hospedeira da Figueira.

Realmente assim é; mas quando tomada pelos banhistas que frequentam esta linda praia, essa capacidade fica tão reduzida que só dificilmente um forasteiro consegue encontrar um quarto para pernoitar.

Aveiro, que não é estância balnear, tem um dos melhores hoteis da província, três grandes pensões (antigos hoteis) e mais 24 pensões diversas, e, a poucos quilómetros, os grandes hoteis da Curia, Buçaco e do Luso, os maiores e os melhores hoteis de Portugal, possuindo, por isso, uma capacidade hospedeira superior à da Figueira e suficiente para alojar algumas centenas de forasteiros.

— Que tem um campo de aviação no perímetro da cidade.

E' certo. A Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho» e os seus locais de aterragem e amaragem estão situados na freguesia da Vera-Cruz, uma das duas freguesias que compõem a cidade de Aveiro, e ligam-se a esta pelas vias terrestre e fluvial.

— Que a Figueira da Foz tem ligações ferroviárias com o centro do país.

Aveiro tem ligações directas não só com o centro, mas também com o Sul e Norte do país, aquela pelo Vale do Vouga e esta pela C. P.

— Que na Figueira existe o Grande Casino Peninsular, cujos salões se prestam para festas, recepções...

Assim é; mas em Aveiro temos, além de alguns bons salões, o Teatro Aveirense, e em 1949 deve já estar a funcionar o novo teatro na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que virá a ser o maior e melhor teatro construido na província, onde não faltam grandes salões, bar, café e restaurante.

Vê se, pois, que nestes pontos, Aveiro se enfrenta vantajosamente com a Figueira da Foz.

Mas além de tudo isto, ainda acrescentaremos, para terminar, que Aveiro fica a meio do caminho entre a Figueira e o Porto e, portanto, com a maior vantagem para os visitantes que vierem desta última cidade, os quais podem, em pouco mais de uma hora, regressar a tempo de irem jantar a suas casas.

E por agora, basta...

P. ALVARENGA

O ARRANQUE DA BATATA

Pelo Ministério da Economia foi chamada a atenção dos cultivadores de batata nas zonas de Aveiro e Póvoa de Varzim, que ainda não atingiu o seu completo desenvolvimento, para que façam os arranques o mais tardiamente possível visto os mercados se encontrarem abastecidos com batata importada.

Achamos que só terão a lucrar se atenderem o aviso.

A rega nas ruas

Este serviço continua deficiente, não se tendo ainda estendido ao bairro de Sá.

A poeira, por isso, nestes dias ventosos, tem sido de mais.

Além túmulo

Francisco Casimiro da Silva

Fez na quarta-feira um ano que morreu este honrado comerciante, em quem a República tinha um partidário dos mais entusiastas.

Dr. João Joaquim Pires

Tendo também passado, no domingo, o 9.º aniversário da morte do antigo reitor do Liceu, o corpo docente mandou colocar na campa que, no cemitério central, guarda os seus despojos, um ramo de flores, como preito de homenagem ás suas virtudes cívicas.

Energia electrica

Faltou na cidade, domingo e segunda-feira, do lado da manhã, causando enormes prejuizos, principalmente às industrias, como é de calcular.

Os protestos e os clamores chegaram até nós pelo que acompanhamos os que tiveram de ficar de braços cruzados à espera que os Serviços Municipalisados se dignassem fornecê-la de novo.

Aveiro não pode estar constantemente sujeita a estas faltas, além do mais, pelos prejuisos que causam.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Os *Antónios de Portugal* reuniram no dia 12 para tomarem conhecimento da aprovação oficial dos estatutos pela autoridade administrativa, procederam à eleição dos corpos gerentes e nomearam uma comissão revisora de contas referente à actual comissão organizadora. E os *Josés*, êsses, publicaram o seu boletim mensal, que, entre a demais colaboração, insere os retratos de quatro beneficiários do subsídio de funeral...

COMUNICADO

Tendo sido publicado no *Diário do Govêrno*, n.º 101, de 2 do corrente, o *Regulamento do Serviço de Abastecimento de Agua* a esta cidade, avisam-se por êste meio todos aqueles proprietários e inquilinos que têm ramal domiciliário que, a partir de 1 de Junho do corrente ano, serão obrigados ao pagamento dos consumos mínimos de água, nos termos do artigo 5.º do referido Regulamento, quer dela se utilizem quer não.

A CAMARA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça e o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues; amanhã, as sr.as D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, ausentes no Congo Belga, e D. Adelaide da Costa Crespo, residente em Cruz da Légua (Porto de Mós); no dia 19, a sr.ª D. Luisa Cruz Duarte Silva, viúva do talentoso advogado dr. Jaime Duarte Silva e a interessante Maria Eduarda Estudante da Silva, filha do sr. Elmano Cordeiro da Silva; e em 20, a sr.ª D. Maria Júlia Lopes, viúva do nosso saudoso amigo José de Sousa Lopes, e o sr. Antero Alves da Cunha, sargento-ajudante de Infantaria 13 (Vila Real).

Casamentos

Com grande pompa efectuou-se, domingo, na Sé Catedral, o consórcio da sr.ª D. Maria de Lourdes Ventura, dilecta filha do sr. João André da Paula Dias, da Fundição Aveirense, com o sr. Herculano de Almeida e Silva.

Assistiram numerosos convidados, sendo o acto testemunhado pelo pai da noiva e pelo sr. Arlindo José Marques, professor do ensino tecnico no Porto.

Em seguida foi servido um fino e abundante copo de água, reinando entre a assistência a maior satisfação.

Desejamos-lhes um futuro replecto de felicidades.

—Na igreja de S. Gonçalo também se realizou, com caracter intimo, o casamento da sr.ª D. Ermelinda Ferreira da Costa, gentil filha do sr. Armando Ferreira da Costa, com o sr. José da Silva Galvão, aqui residente.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Apolinária da Silva Carapeto, professora em Pombal, e o sr. José Carlos Ferreira Penêda, estudante no Porto.

Mil venturas.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Virgílio de Oliveira e Henrique Moreira, das caves do Barrocão; José Tavares da Silva, residente na capital; Viriato de Azevedo, de Eixo; dr. Carlos Luís Ferreira, de Espinho e Alexandre Gigante, de Viana do Castelo.

—Está cá de visita, a sr.ª D. Maria José Trancoso, esposa do sr. Egas Trancoso, residentes na capital, e de licença, o sr. tenente José Rodrigues de Sousa, da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, digna professora oficial.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

CONVITE

Por ordem do Ministério da Guerra é permitido o alistamento voluntário, como aprendiz de música, no Exército, aos mancebos que o desejem, nos termos do Decreto-lei n.º 36.221 de 11 de Abril de 1947.

Os mancebos deverão satisfazer às condições seguintes:

Ter 18 anos completos na data do alistamento e saber lêr, escrever e contar correctamente; ser solteiro e ter autorização do pai, mãe ou tutor; estar no pleno uso dos seus direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil; não estar abrangido por nenhuma das excepções previstas nos artigos 2.º e 51.º e ter aptidão física, comprovada pela Junta de Recrutamento.

PARA ALÉM DO MARÃO

Virtudes, belezas e defeitos brigantinos

Todas as cidades, vilas ou aldeias, são como as pessoas: têm sempre fisionomias diferentes. Umas pelo ameno clima, outras pela beleza com que a Natureza as dotou, e ainda outras pela maneira hospitaleira como sabem receber os estranhos.

Bragança, que hoje, nestas colunas, vamos descrever, focando as suas virtudes, belezas e defeitos, embora pálidamente, porque nem sempre as palavras traduzem com tôda a fidelidade o que os nossos olhos observam e a nossa sensibilidade sente, é uma cidade que sabe acolher, sabe tratar duma maneira fidalga, cheia de lhaneza, todo aquele que a visita, oferecendo-lhe em poucas horas a impressão nítida de que está em sua própria casa.

Bragança, situada na província de Traz os Montes, no extremo de Portugal, a 35 quilómetros de Espanha, é uma cidade que, não sendo possuidora daquelas belezas naturais que embriagam e nos transportam a regiões de sonho, nos oferece, por vezes, paisagens de beleza incomparável, principalmente de Inverno quando os grandes nevões nos visitam.

O espectaculo é sempre novo para nós. Embriaga-nos e deslumbra-nos. Oferece-nos a imagem das neves eternas da Russia, dos Pirineus, de Montreux, Bernina e Zurich na Suissa.

Tanto a cidade como o seu distrito, não tem aquela paisagem florida e perfumada que nos encanta, deslumbra, atrai e nos alegra a alma. Para qualquer lado que a nossa vista, sempre ávida de sensações fortes, se dirija, vemos sempre o mesmo quadro pesado, negro e triste. Altos montes e serras com os seus pináculos desafiando o céu, e a cujos píncaros a vontade, aliada ao heroismo do homem, não chegou ainda.

Aqueles homens que orientam os destinos da cidade de Bragança, podiam, se quizessem, visto que o campo é vasto, fazerem desta cidade um importante centro de turismo; podiam dotá-la de muitos atractivos que lhes falta para assim a mocidade bragançana passar algumas horas de prazer espiritual ao fim de seis dias de trabalho, por vezes violento, nas suas ocupações profissionais, cuja iniciativa podia mesmo partir de qualquer entidade particular.

Se as nossas palavras fossem ouvidas, cremos bem que a cidade de Bragança—êste pequeno torrão histórico que também é Portugal—teria outro valor.

JOSÉ DA SERRA

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 18 de Maio (às 15,30 e 21,30 horas)

Não há como a nossa casa

em colorido; com Judy Garland e Margaret O'Brien

Terça-feira, 20 (às 21,30 h.)

A produção musical inglesa

Quero ser estrêla

Quinta-feira, 22 (às 21,30 h.)

Além da Morte

Em 24:

O último round

Visitai o Parque da Cidade

NECROLOGIA

Deixou de existir, domingo, com 83 anos de idade, a sr.ª Maria da Apresentação Lopes dos Santos, que há muito enviuvara.

A extinta era mãe dos srs. Luís Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional, e Rufino Lopes dos Santos e o seu entêrro efectuou-se no dia seguinte para o cemitério sul.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Em Ilhavo finou-se com 43 anos o sr. dr. José da Silva Craveiro, antigo aluno do nosso Liceu, onde mais tarde exerceu funções docentes, assim como no de Macau, que teve de abandonar devido ao seu precário estado de saúde.

O seu funeral efectuou-se, segunda-feira, naquela vila, tendo-se nêle incorporado o sr. dr. José Tavares, reitor do Liceu de José Estêvão e alguns professores.

Era solteiro, cunhado do sr. Manuel Valente, empregado no Banco N. Ultramarino, aparentado com a família do sr. dr. Vaz Craveiro.

* * *

Faleceram mais: na *Quinta do Picado*, António Francisco Vaz, viúvo, de 73 anos; em *S. Bernardo*, Maria de Jesus Gonçalves, de 61, casada com Silvério Rodrigues Branco, e em *Esgueira*, Júlia de Bastos, solteira, de 82.

Horário da carreira de passageiros entre Luso e Costa-Nova

CONCESSIONÁRIO: — **Emprêsa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.da**

	(a)		(b)			(a)		(b)	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Luso (L.º do Casino)	—	9,00	—	9,00	Costa Nova P. Pública)	—	13,15	—	14,45
Mealhada	9,15	9,30	9,15	9,30	Aveiro	13,45	15,45	15,15	15,45
Curia	9,45	9,45	9,45	9,45	Oiã	16,21	16,21	16,21	16,21
Anadia	9,57	10,00	9,57	10,00	Oliv.ª do Bairro	16,34	16,35	16,34	16,35
Malaposta	10,03	10,03	10,03	10,03	Sangalhos	16,42	16,42	16,42	16,42
Sangalhos	10,14	10,14	10,14	10,14	Malaposta	16,53	16,53	16,53	16,53
Oliv.ª do Bairro	10.21	10,24	10,21	10,30	Anadia	16,56	17,00	16,56	17,00
Oiã	10,37	10,39	10,43	10,44	Curia	17,12	17,12	17,12	17,12
Aveiro	11,15	11,45	11,20	11,55	Mealhada	17,27	17,40	17,27	17,40
Costa Nova (Praça Pública)	12,15	—	12,25	—	Luso (L.º do Casino)	17,55	—	17,55	—

Não se efectuam viagens aos domingos, dia de Natal, Ano Novo e 3.ª feira de Carnaval

(a) Efectuam-se de 16 de Novembro a 31 de Maio, incluindo o dia 25 de Março
(b) » de 1 de Junho a 15 de Novembro

Correspondências

Eixo, 12

Com 64 anos de idade faleceu o sr. Aristides Dias de Figueiredo, farmaceutico e proprietário.

Era divorciado, deixando alguns filhos.

O seu entêrro foi civil.

—Com 78 anos também deixou de existir a sr.ª Ana Ferreira das Neves, que há tempo se encontrava enferma.

—Com a sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira consorciou-se, no ultimo sabado, o sr. António Sucena de Miranda, industrial. Tanto a noiva, que é irmã do rev.º pároco desta freguesia, como o noivo, são dotados de méritos que lhe permitirão augurar-lhe um futuro feliz, como desejamos.

—A-fim-de se submeter em breves dias a uma operação cirúrgica de certa gravidade, encontra-se no Porto o sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior, importante comerciante e proprietário desta localidade.

Fazemos sinceros votos por que aquela decorra o melhor possível e encontre o alívio dos seus sofrimentos.

—Dentro de poucos dias deverá estar entre nós seu irmão e nosso particular amigo sr. José Fernandes Mascarenhas, conceituado gerente duma companhia Inglesa, no Rio do Janeiro, donde embarcou no ultimo domingo.

C.

Esgueira, 13

Aqui perto, numa passagem de nível do Vale do Vouga, um comboio matou, há dias, um boi, deixando outro em perigo de vida. Puxavam um carro, salvando-se o condutor milagrosamente.

E segue...

—Faleceu com 65 anos a sr.ª Olinda Augusta da Paula, que há meses enviuvara. Era mãe dos nossos amigos Emílio e Mário Rodrigues de Paula e sogra dos srs. Eduardo Soares dos Reis, Manuel Marques da Cunha e José Dias Melo.

O seu entêrro foi bastante concorrido.

A tôda a família enviamos sentimentos.

—Também deixou de existir, com 82 anos a sr.ª Júlia de Bastos, tia do sr. Francisco de Bastos, a quem manifestamos o nosso pesar.

—Consorciou-se domingo com a simpática triçaninha Maria Júlia Morais, o nosso amigo Luís Ferreira Campaúha.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas prendas, desejamos um futuro risonho.

C.

Oliveirinha, 13

Não podendo resistir ao sofrimento que a torturava, exalou o último suspiro na madrugada de ontem, Rosa Diniz da Silva, que deixou imersos numa dôr profunda o desolado marido, Manuel de Almeida Rebelo e os seus dois filhinhos, que tanto idolatrava.

Contava 33 anos, apenas, era filha de José Maria Valente da Silva, que muito sentiu também o seu desaparecimento e o entêrro, efectuado na tarde do mesmo dia, foi extraordinàriamente concorrido.

Acompanhamos o viúvo e tôda a família no desgosto que acabam de sofrer.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª PUBLICAÇÃO

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO público que Maria da Luz da Cruz, viúva, doméstica, residente na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, requereu a esta Câmara autorização para trasladar da sepultura n.º 828 — 3.º leirão — do Cemitério Sul, para o sarcófago n.º 543 — 2.º leirão — do Cemitério Central, desta cidade, os restos mortais de seu marido João Maria Migueis Picado, falecido no dia 14 de Março de 1941.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Maio de 1947.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO